

Idade Média

H0103 - (Acafe) O período medieval europeu caracterizou-se pelo predomínio do sistema feudal, especialmente na Europa centro-ocidental. Sua formação remonta as transformações ocorridas no final do Império Romano Ocidental. Dentro deste contexto, são características associadas ao feudalismo europeu as afirmações abaixo, exceto a alternativa:

- A Igreja Cristã tornou-se uma grande instituição. Exercia o domínio ideológico e cultural da sociedade feudal, caracterizado pelo teocentrismo.
- O servo constituiu-se na mão-de-obra principal nas relações feudais de produtividade. Achava-se ligado à terra e a um senhor feudal.
- As relações de suserania e vassalagem estavam ligadas ao teocentrismo medieval e serviam unicamente para formar o cavaleiro, protetor da cristandade.
- A sociedade era estamental, sem mobilidade social. Os servos, vinculados à terra, não tinham possibilidade de ascender socialmente.

H0104 - (Espcex) O Mundo Feudal baseava-se em uma sociedade rigidamente hierarquizada, na qual os indivíduos encontravam-se subordinados uns aos outros por laços de dependência pessoal. Havia uma grande massa de camponeses presos à terra, que viviam sob o domínio dos senhores feudais e que se dividiam em dois grupos com características particulares:

- Suseranos e vassalos
- Cavaleiros e soldados
- Servos e baixo clero
- Servos e vilões
- Vilões e salteadores

H0105 - (Ufpr)



Iluminura do século XIII (Disponível em: <https://education.francetv.fr>). Acesso em: 10 de maio de 2019.

Sobre a iluminura, é **INCORRETO** afirmar:

- Revela a supremacia da união entre guerreiros e trabalhadores sobre os membros do clero.
- Representa a sociedade trifuncional tal qual foi concebida pelo bispo Adalberão de Laon, no século XI.
- Expressa uma concepção de sociedade no medievo.
- Representa uma configuração social baseada na cooperação e no serviço para a harmonia social no medievo.
- Não expressa a sociedade medieval em sua configuração social variada.

H0106 - (Famerp) [...] o senhor faz-se homem de um senhor mais poderoso cuja força, neste caso, já não reside nos vestígios de uma função pública, mas tão só na extensão das terras e no número de vassalos que o reconhecem como suserano.

(Charles Parain *et al.* *Sobre o feudalismo*, 1973. *Apud* Hamilton M. Monteiro. *O feudalismo: economia e sociedade*, 1987.)

No âmbito da Idade Média ocidental, o texto caracteriza

- os conflitos socioeconômicos nos campos e a valorização da hegemonia monárquica.

- b) as relações baseadas na propriedade rural e o controle do poder pelos funcionários públicos.
- c) as concorrências entre donos de manufaturas e a rigidez da hierarquia social.
- d) as relações entre classes sociais distintas e o princípio da soberania política.
- e) as relações internas à nobreza e a noção de riqueza como posse de terras.

H0107 - (Ufjf) Leia o texto a seguir:

“A sociedade dos fiéis forma um só corpo; mas o Estado compreende três. A lei humana impõe duas condições: o nobre e o servo não estão submetidos ao mesmo regime. Os guerreiros são protetores das igrejas. Eles defendem os poderosos e os fracos, protegem todo mundo, inclusive a si próprios. Os servos, por sua vez, têm outra condição. Esta raça de infelizes não tem nada sem sofrimento. Fornecer a todos alimentos e vestimenta: eis a função do servo. A casa de Deus, que parece uma, é, portanto, tripla: uns rezam, outros combatem e outros trabalham. Todos os três formam um conjunto e não se separam: a obra de uns permite o trabalho dos outros dois e cada qual por sua vez presta seu apoio aos outros.”

LAON, Adalbéron de. In: LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. São Paulo: Edusc, 2005, p. 257-258.

O trecho acima foi escrito pelo bispo Adalbéron de Laon em 1030 com o objetivo de explicar a organização social que existiu no período medieval dividida em estamentos. Sobre a sociedade estamental é **CORRETO** afirmar que:

- a) A igreja católica defendia e justificava a divisão social da sociedade estamental.
- b) A sociedade estamental caracterizava-se pela possibilidade de ascensão social.
- c) Nesta sociedade o estamento mais privilegiado era o dos servos.
- d) Nesta organização os servos eram sustentados pelos estamentos clerical e senhorial.
- e) A sociedade estamental era pautada em uma hierarquia social igualitária.

H0108 - (Fac. Albert Einstein) Durante muito tempo, os doentes eram tratados, principalmente, com remédios populares. Nas terras não cristãs, os homens e as mulheres que aplicavam esses tratamentos eram considerados feiticeiros e feiticeiras. Nas terras cristãs, a feitiçaria era proibida, mas havia “curandeiros” cristãos a quem Deus havia dado um saber. As pessoas mais ricas (senhores e burgueses) eram quase sempre tratadas por médicos judeus, pois os judeus possuíam conhecimentos de medicina vindos da Antiguidade.

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007. Adaptado.)

Ao tratar das doenças e dos tratamentos médicos na Idade Média, o texto

- a) reconhece a diversidade dos cuidados médicos em um universo sociorreligioso uniforme.
- b) caracteriza o avanço das ciências médicas na Europa, em comparação com outras partes do mundo.
- c) destaca o caráter democrático da medicina popular, em comparação com tratamentos mais caros.
- d) associa o declínio dos tratamentos médicos à perseguição desencadeada pela Inquisição.
- e) relaciona o acesso a tratamentos médicos às diferentes condições sociais e religiosas.

H0109 - (Ifsul) O período histórico entre os séculos V e XV, que abrange as terras do entorno do mar Mediterrâneo, é denominado como Idade Média. Foram homens do século XVI que deram esse nome. Para eles, a Idade Média foi um período menos importante, de menor desenvolvimento científico e tecnológico. Alguns historiadores chegaram mesmo a chamá-la de Idade das Trevas.

A Idade Média corresponde a um período histórico

- a) em que ocorreu o domínio do sistema feudal em todas terras da Europa.
- b) de retrocesso tecnológico, já que os avanços científicos dos gregos antigos foram desconsiderados pelos povos do entorno do Mediterrâneo, naquele período.
- c) de domínio espiritual da Igreja Católica de Roma nas terras do entorno Mediterrâneo.
- d) onde diferentes civilizações produziram avanços científicos e tecnológicos na região abrangida, contrariando a tese defendida no século XVI.

H0110 - (Famema) O problema das “origens” do feudalismo gerou inúmeras polêmicas sobre o fim do Império Romano no Ocidente (século V) e o surgimento das instituições feudais. Comumente, aceita-se a tese da junção de formas sociais romanas e germânicas que, justapostas, engendrariam as bases da sociedade feudal.

Outros historiadores têm procurado ver na própria crise interna do império, particularmente a partir do século III, as causas da decadência romana e sua fragilidade em face dos bárbaros.

(Francisco C. T. da Silva. *Sociedade feudal*, 1982. Adaptado.)

As origens do sistema feudal podem ser encontradas

- a) no declínio da escravidão no Império Romano, o que originou nova forma de trabalho, e na noção de fidelidade pessoal dos germanos.
- b) no fracasso da reforma agrária no Império Romano, o que intensificou as guerras civis, e na concepção de poder divino dos germanos.

- c) na assimilação dos povos dominados, que se tornaram plenos cidadãos romanos, e na ideia de propriedade privada dos germanos.
- d) no fortalecimento da autoridade imperial, que se sobrepôs ao Senado romano, e na tradição das leis escritas dos povos germânicos.
- e) na crise dos minifúndios romanos, o que gerou intenso êxodo rural, e nas relações escravistas típicas das comunidades germânicas.

H0111 - (Mackenzie) *“O que se deve chamar de feudalismo ou termo correlato (modo de produção feudal, sociedade feudal, sistema feudal etc.) é o conjunto da formação social dominante no Ocidente da Idade Média Central, com suas facetas política, econômica, ideológica, institucional, social, cultural, religiosa. Em suma, uma totalidade histórica, da qual o feudo foi apenas um elemento.”*

(Franco Júnior, Hilário. *A Idade Média: Nascimento do Ocidente*. São Paulo, Brasiliense, 2010, p.88)

Entre os séculos IX e XIII, a Europa ocidental conheceu o auge do modo de produção feudal. Sobre o feudalismo, é **incorreto** afirmar que

- a) foi resultado de uma lenta transformação, que teve início no final do Império Romano, passou pelas invasões germânicas e começou a estruturar-se após o período carolíngio.
- b) em sua formação, apresenta tanto raízes romanas (Vilas e Colonato) como raízes germânicas (Comitatus e Beneficium).
- c) sua sociedade era composta por três camadas fixas, ou seja, de difícil mobilidade: os sacerdotes, os guerreiros e os trabalhadores.
- d) a Vassalagem, representada pela relação entre senhores feudais e seus servos, apresenta como principal característica a fidelidade do vassalo a seu suserano.
- e) os servos não eram trabalhadores livres, mas também não eram escravos. Estavam ligados à terra, não podendo ser retirados dela para serem vendidos.

H0112 - (Mackenzie) Leia o documento abaixo:

“É permitido a qualquer, sem punição, auxiliar o seu senhor, se alguém o ataca, e obedecer-lhe em todos os casos legítimos, exceto no roubo, no assassinato e naquelas coisas que não são consentidas a ninguém, sendo reconhecidas como infames pelas leis. O senhor deve proceder da mesma maneira com o conselho e a ajuda; e deve ir em auxílio do seu homem em todas as vicissitudes, sem malícia. É permitido a todo o senhor convocar o seu homem que deve estar à sua direita no tribunal; e mesmo que seja residente no mais distante mansus de quem o protege, deverá ir ao pleito se o seu senhor o convocar”

(Pedrero-Sanchez, M. Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhos*. São Paulo: Unesp, 1999, p. 95)

O trecho acima foi extraído de um documento inglês do século XI e diz respeito a uma típica relação feudal. A relação em evidência é a

- a) Vassalagem: relação recíproca entre senhores em que fica acordado a proteção por parte do Suserano e o trabalho nos campos por parte do Vassalo.
- b) Servidão: relação vertical entre senhores e camponeses que, uma vez presos à terra, não podem abandonar suas obrigações nos feudos.
- c) Vassalagem: relação horizontal entre senhores a qual cria uma teia de alianças políticas e uma maior descentralização do poder.
- d) Servidão: relação entre senhores e servos a qual estabelece um acordo de proteção e ajuda econômica em troca de terras para o plantio.
- e) Vassalagem e Servidão: relações equivalentes entre nobres e servos em que os vassalos asseguram o trabalho nas terras senhoriais.

H0113 - (Cps) Para o homem europeu medieval, o referencial de todas as coisas era o sagrado, fenômeno comum de sociedades muito dependentes da natureza e, portanto, a mercê de forças desconhecidas e não controláveis. Isso gerava, compreensivelmente, um sentimento generalizado de insegurança. Temia-se pelo resultado, quase sempre pobre, das colheitas. Temia-se a presença frequente das epidemias, que não se sabia combater. Desamparado diante de uma natureza frequentemente hostil, o indivíduo procurava as origens disso, e as possíveis escapatórias, num mundo do Além.

Franco Junior, Hilário. *A Idade Média, nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2006, p. 139. Adaptado.

De acordo com o autor, é correto afirmar que

- a) o desenvolvimento do sistema de rotação tornava as colheitas previsíveis e dinamizava as redes comerciais intercontinentais, das quais a Europa feudal era o principal centro produtor.
- b) a sacralização foi substituída pelos investimentos no desenvolvimento da ciência, vista como meio de solucionar os problemas que afligiam o europeu medieval.
- c) a relação da sociedade medieval com a natureza era pacífica, porque o racionalismo indicava soluções práticas para os problemas cotidianos.
- d) a sensação de insegurança diante do inesperado fez com que essas sociedades medievais buscassem a solução no sobrenatural.
- e) a sociedade medieval, de valores antropocêntricos, viu na domesticação da natureza a solução para problemas sanitários.

- H0114** - (Uece) As principais características do Feudalismo são as relações de dependência e fidelidade. A doação do feudo se concretizava com um juramento por meio do qual o nobre se comprometia a
- proteger e auxiliar militarmente o outro.
 - respeitar e amar o seu vassalo.
 - pagar o direito de usufruto.
 - proporcionar isenção no pagamento de tributos.

H0115 - (Ufpr) Leia o trecho abaixo, retirado de uma carta escrita entre 830 e 840 pelo aristocrata franco Eginhardo, em favor de camponeses:

Ao nosso mui querido amigo, o glorioso conde Hatton, Eginhardo, saudação eterna do Senhor. Um dos vossos servos, de nome Huno, veio à igreja dos santos mártires Marcelino e Pedro pedir mercê* pela falta que cometeu contraindo casamento sem o vosso consentimento [...]. Vimos, pois, solicitar a vossa bondade para que em nosso favor useis de indulgência em relação a este homem, se julgais que a sua falta pode ser perdoada. Desejo-vos boa saúde com a graça do Senhor.

(Cartas de Eginhardo. Tradução de Ricardo da Costa. Extratos de documentos medievais sobre o campesinato (sécs. V-XV). Disponível em: <https://www.ricardocosta.com/extratos-de-documentos-medievais-sobre-o-campesinato-secs-v-xv#footnoteref19_nuc8key>. Acesso em 11 de agosto de 2018.)

*pedir mercê = pedir intercessão

No extrato acima, encontramos elementos da vida social e econômica do período medieval europeu (Alta Idade Média). Esse documento insere-se em qual sistema social, político e econômico predominante nesse contexto?

- Feudalismo, caracterizado pela ruralização da economia, pela relação senhorial entre nobres e servos e pela atuação social e política da Igreja Católica.
- Mercantilismo, caracterizado pela urbanização da economia, pela relação senhorial entre nobres e camponeses e pela atuação social e política da Igreja Protestante.
- Socialismo, caracterizado pela ruralização da economia, pela relação remunerada entre nobres e servos e pela atuação cultural e política da Igreja Cristã.
- Mercantilismo, caracterizado pela urbanização da economia, pela relação campesina entre nobres e vassalos e pela atuação social e política da Igreja Ortodoxa.
- Feudalismo, caracterizado pela urbanização da economia, pela relação agrária entre o clero e os servos e pela atuação social e cultural da Igreja Cristã.

H0116 - (Enem) A ausência quase completa de fantasmas na Bíblia deve ter favorecido também a vontade de rejeição dos fantasmas pela cultura cristã. Várias passagens dos Evangelhos manifestam mesmo uma grande reticência com relação a um culto dos mortos: “Deixa os mortos sepultar os mortos”, diz Jesus (Mt 8:21), ou ainda: “Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos” (Mt 22:32). Por certo, numerosos mortos são ressuscitados por Jesus (e, mais tarde, por alguns de seus discípulos), mas tal milagre – o mais notório possível segundo as classificações posteriores dos hagiógrafos medievais – não é assimilável ao retorno de um fantasma. Ele prefigura a própria ressurreição do Cristo três dias depois de sua Paixão. Antecipa também a ressurreição universal dos mortos no fim dos tempos.

SCHMITT, J.-C. *Os vivos e os mortos na sociedade medieval*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

De acordo com o texto, a representação da morte ganhou novos significados nessa religião para

- extinguir as formas de ritualismo funerário.
- evitar a expressão de antigas crenças politeístas.
- sacramentar a execução do exorcismo de infiéis.
- enfraquecer a convicção na existência de demônios.
- consagrar as práticas de contato mediúnic transcendentais.

H0117 - (Famerp) Enquanto nas cidades o poder ficou nas mãos dos bispos, nos campos, concentrou-se na dos grandes proprietários. O governo romano perdeu força: já não era capaz de cobrar os impostos de maneira eficiente, nem mesmo de pagar os exércitos. Em 476, o último imperador romano foi deposto. Era o fim do Império Romano e do mundo antigo e o início de uma nova era, a Idade Média.

(Carlos Augusto Ribeiro Machado. *Roma e seu império*, 2004. Adaptado.)

O texto alude à gênese de duas características importantes da Idade Média Ocidental:

- o fim do comércio internacional e o crescimento do republicanismo.
- a feudalização e o aumento do poder político da Igreja.
- o desaparecimento do poder real e a ruralização.
- a supressão dos exércitos nacionais e o avanço do islamismo.
- o igualitarismo social e a autossuficiência das propriedades rurais.

H0118 - (Unesp) A era feudal tinha legado às sociedades que a seguiram a cavalaria, cristalizada em nobreza. [...] Até nas nossas sociedades, em que morrer pela sua terra deixou de ser monopólio de uma classe ou profissão, o sentimento persistente de uma

espécie de supremacia moral ligada à função do guerreiro profissional — atitude tão estranha a outras civilizações, tal como a chinesa — permanece uma lembrança da divisão operada, no começo dos tempos feudais, entre o camponês e o cavaleiro.

(Marc Bloch. *A sociedade feudal*, 1987. Adaptado.)

Segundo o texto, a valorização da ação militar

- representa a continuidade da estrutura social originária da Idade Média.
- ultrapassa as barreiras de classe social, igualando os homens medievais.
- deriva da associação, surgida na Idade Média, entre nobres e cavaleiros.
- surgiu na Idade Média e é desconhecida nas sociedades modernas.
- revela a identificação medieval de quem trabalhava com quem lutava.

H0119 - (Unicamp) Estamos acostumados a considerar que o sistema centro/periferia, ao menos no Ocidente, é um eixo essencial da estrutura e do funcionamento no espaço das economias, das sociedades, das civilizações. O historiador Fernand Braudel estimou que tal sistema só existiu e funcionou plenamente a partir do século XV. Essa definição não se aplica à Cristandade Medieval sem importantes correções. A noção de centro e a oposição centro/periferia são menos decisivas que outros sistemas de orientação espacial. O principal sistema é o que opõe o baixo ao alto, quer dizer, o Aqui, esse “mundo” imperfeito e marcado pelo Pecado Original, ao céu, morada de Deus.

(Adaptado de Jacques Le Goff e Jean-Claude Schmitt, “Centro/Periferia”, em *Dicionário temático do ocidente medieval*, v. 2. São Paulo: Edusc, 2002, p. 203.)

A partir do texto acima, assinale a alternativa correta.

- Usada nas Ciências Humanas para a compreensão de períodos históricos desde a Antiguidade, a noção de centro/periferia perdura até a atualidade e estrutura o sistema econômico global contemporâneo.
- As noções de baixo e alto têm um sentido histórico mais preciso para a compreensão da Cristandade Medieval do que o sistema centro/periferia.
- O sistema centro/periferia é aplicável ao estudo da Cristandade Medieval, já que os feudos constituíam o centro da vida econômica e cultural naquele contexto.
- O sistema centro/periferia aplicado durante a Era Medieval espelhava o sistema de orientação baixo e alto, sendo o baixo o mundo do pecado e o alto o mundo da virtude cristã.

H0120 - (Uefs) O modo de produção feudal que emergiu na Europa ocidental na Idade Média foi dominado pela terra. A propriedade agrária era

controlada por uma classe de senhores feudais, a quem os camponeses prestavam serviços e faziam pagamentos em espécie.

(Perry Anderson. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*, 2016. Adaptado.)

O excerto contém informações históricas essenciais sobre o feudalismo, tais como

- as produções artísticas e os fundamentos culturais.
- as bases econômicas e as relações sociais.
- as guerras de dominação e a formação dos reinos bárbaros.
- as crenças religiosas e o poder eclesiástico.
- as atividades comerciais monetarizadas e o crescimento urbano.

H0121 - (Upe) Observe a imagem a seguir:



Detalhe de uma iluminura medieval mostra dois cavaleiros duelando a pé, enquanto seus cavalos lutam entre si.

The British Library. Disponível em: www.bl.uk/catalogues/illuminatedmanuscripts/ILLUMIN.ASP?Size=mid&IllID=43193. Acesso em: 10/07/2017.

Qual aspecto da sociedade medieval é mais caracteristicamente representado por essa imagem?

- Religiosidade
- Belicosidade
- Racionalidade
- Piedade
- Humanismo

H0122 - (Fac. Pequeno Príncipe) Considere o texto a seguir.

“Hoje não é fácil imaginar o que uma igreja significava para as pessoas daquele período (século XIII), a igreja era, geralmente o único edifício de pedra em toda a redondeza; constituía a única construção de considerável envergadura muitas léguas em redor, e seu campanário era um ponto de referência para todos os que vinham de longe. Aos domingos e durante o culto, todos os habitantes da cidade ali podiam encontrar-se, e o contraste entre o edifício e as casas primitivas e humildes em que as pessoas passavam a

vida devia ser esmagador. Não admira que toda a comunidade estivesse interessada na construção dessas igrejas e se orgulhasse da sua decoração. Mesmo do ponto de vista econômico, a construção de um mosteiro, que levava anos, devia transformar uma cidade inteira.”

Fonte: GOMBRICH, Ernest Hans Josef. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2000, p. 170.

A Igreja Católica exerceu uma influência marcante sobre a população medieval, ultrapassando em muito sua função religiosa e espiritual. Sobre a influência da Igreja Católica nesse período, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) A partir do século XI, a Igreja começou a se sobrepor aos senhores feudais. Entre as principais medidas para isso, está a Paz de Deus – um movimento criado pela Igreja Católica para unir forças contra os senhores que se opõem a sua autoridade.

b) O poder e influência da Igreja Católica aumentaram a partir do século XII quando começaram a surgir as primeiras universidades europeias com o objetivo de ensinar teologia e latim para que a população pobre pudesse se instruir melhor sobre os ensinamentos cristãos.

c) A arquitetura medieval refletiu tanto a insegurança (castelos), quanto a religiosidade (catedrais). Destacou-se, nesse período, a construção de mosteiros e catedrais. O estilo predominante foi o arabesco de inspiração ibérica.

d) As catedrais na Idade Média, por serem a casa de Deus que representava a Jerusalém Celeste, eram lugares dedicados exclusivamente à oração e adoração.

e) A função dos mosteiros medievais não se limitou apenas ao papel religioso e à produção intelectual. Do ponto de vista econômico, contribuíram para melhorar os métodos de produção agrícola e, do ponto de vista cultural, foram responsáveis pela reprodução e conservação do conhecimento em suas bibliotecas.

H0123 - (Upe) A civilização bizantina foi muito mais original e criativa que, em geral, lhe creditam. Suas igrejas abobadadas desafiam em originalidade e ousadia os templos clássicos e as catedrais góticas, enquanto os mosaicos competem, como supremas obras de arte, com a escultura clássica e a pintura renascentista.

(ANGOLD, Michael. *Bizâncio: A ponte da antiguidade para a Idade Média*. Rio de Janeiro: Imago, 2002. p. 9. Adaptado.)

Sobre o legado cultural bizantino, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) Herdando elementos da cultura grega, os bizantinos desenvolveram estudos sobre a aritmética e a álgebra.

b) Negando a tradição jurídica romana, o império bizantino pautou sua jurisdição no direito consuetudinário.

c) A filosofia estoica influenciou o movimento iconoclasta, provocando o cisma cristão do Oriente no século XI.

d) O catolicismo ortodoxo tornou-se a religião oficial do império após a denominada querela das investiduras.

e) A catedral de Santa Sofia sintetiza a tradição artística bizantina com seus ícones e mosaicos.

H0124 - (Ifsul) Dentro do Império Bizantino, a autoridade era o imperador. Este recebia o auxílio de uma extensa burocracia. O imperador era o componente fundamental das estruturas políticas dominantes (exercia seus poderes no exército e na igreja). A tática adquirida pelo Império Bizantino (apelando para a guerra e utilizando uma diplomacia para afastar e/ou englobar diversos povos enfraquecidos por sua dominação) fez com que ele cruzasse por onze séculos.

Disponível em: <<http://www.infoescola.com/idade-media/formacao-do-imperio-bizantino/>>.

Acesso em: 22 jul. 2016. (texto adaptado)

O imperador que formulou o Corpo do Direito Civil e foi responsável pela reconstrução da Igreja Santa Sofia foi

a) Constantino.

b) Teodósio.

c) Justiniano.

d) Basílio II.

H0125 - (Utfpr) O Império Bizantino, após a queda de Roma, gradativamente se afastou da influência ocidental e da autoridade exercida pelo papa. Em meados do século XI, após uma série de discordâncias, ocorreu o Cisma do Oriente que dividiu o cristianismo em duas partes. No Ocidente, a Igreja Católica Apostólica Romana se manteve, mas no Oriente, outra Igreja Cristã foi formada.

Assinale o nome que recebeu a Igreja do Império Bizantino.

a) Igreja Protestante.

b) Igreja Renascentista.

c) Igreja Cristã Ortodoxa Grega.

d) Igreja Supra Oriental.

e) Igreja Moderna.

H0126 - (Ufjf) Leia:

“Os reinos germânicos tiveram entre si semelhanças e diferenças. Possuíram, em relação ao antigo Império Romano, caracteres comuns (elementos de permanência), bem como, outros que os individualizaram (elementos de ruptura). Houve a convivência entre o germano e o romano”.

GUERRA MARTINS. M. *Os povos bárbaros*. São Paulo, Ática, 1997. p. 17.

A partir da leitura do trecho acima, marque a opção **CORRETA** sobre o contexto do período inicial da Idade Média (entre os séculos V e VII):

- a) Igreja Católica teve sua influência política e socioeconômica enfraquecida devido a sua forte relação com o Império Romano que não existia mais.
- b) Os Estados organizados pelos invasores bárbaros se caracterizavam por uma forte estabilidade política e por fronteiras territoriais bem definidas.
- c) Com a diminuição de fatores que geravam o aumento da mortalidade, como guerras, epidemias e fome, ocorreu uma alta demográfica populacional.
- d) A sociedade vivenciou um processo de desmilitarização com a diminuição contínua da importância dos exércitos controlados pelos grandes proprietários de terras.
- e) A produção econômica concentrava-se fortemente em atividades rurais desenvolvidas em grandes propriedades que visaram à autossuficiência.

H0127 - (Espm) No dia seguinte, os poucos francos que escaparam ao massacre manquejaram até o acampamento de Carlos Magno, muitos feridos, todos sujos e cobertos de sangue, os olhos expressando, eloquentes, o horror que haviam visto e suportado. Muitos também se mostravam envergonhados porque sobreviveram, enquanto seus companheiros jaziam mortos. Mas, na realidade, não tinham motivo para a vergonha, pois haviam lutado para sobreviver ao combate, e não fugido. Quando Carlos Magno soube o que sucedera a Rolando e seus pares, a resplandecente nata da cavalaria franca, ele chorou.

(Allan Massie. Carlos Magno. *A vida do imperador do Sacro Império Romano.*)

O texto trata da batalha de Roncesvales, episódio em que Rolando, sobrinho de Carlos Magno, morreu heroicamente. O episódio inspirou poemas intitulados "Canções de Gesta"; especialmente a "Canção de Rolando", poema que foi, para os homens da Idade Média, o que a "Ilíada" tinha sido para os helenos.

A derrota dos francos, em Roncesvales, deve ser relacionada:

- a) com as campanhas militares empreendidas por Carlos Magno contra os saxões;
- b) com as campanhas militares contra os sarracenos na Espanha;
- c) com as campanhas militares promovidas por Carlos Magno, no norte da Itália, contra os lombardos;
- d) com o conflito contra os bizantinos do Império Romano do Oriente;
- e) com a campanha comandada por Carlos Magno contra a heresia dos albigenses.

H0128 - (Uel) Embora a ideia de transformação seja uma característica da modernidade, nos períodos anteriores, na Europa, ocorreram diversas mudanças nos campos político, econômico, científico e cultural. Pode-se afirmar que, com o declínio do Império Romano na Europa Ocidental, constituíram-se novas relações sociais entre os habitantes desses territórios, momento que foi denominado pelos historiadores como Período Medieval.

Com relação a esse período, considere as afirmativas a seguir.

- I. Carlos Magno libertou o seu império do poderio papal por intermédio de alianças militares realizadas com a nascente nobreza mercantil de Veneza.
- II. Os camponeses possuíam o direito de deixar as terras em que trabalhavam e migrar para os burgos pelo acordo consuetudinário com os suseranos.
- III. Os chefes guerreiros comandavam seus seguidores no *Comitatus* por meio de juramentos de fidelidade. Os nobres também realizavam esse pacto entre si.
- IV. O grande medo da população era ocasionado pelas invasões de bárbaros, pelas epidemias e pela fome. A crença em milagres se propagava rapidamente entre a população.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

H0129 - (Espm) Observe a imagem, leia o texto e responda:



Depois da queda do Império Romano do Ocidente (476) Roma caiu num período de obscuridade enquanto Constantinopla permanecia o farol da civilização e da cultura, sendo constantemente embelezada por monumentos magníficos. Um deles, Santa Sofia, obra-prima da arquitetura, erguida no século VI e

considerada pelos historiadores de arte como a oitava maravilha do mundo. Em 1453 Constantinopla foi submetida ao domínio de outro povo e o monumento passou por modificações exteriores e interiores.

Assinale a alternativa que apresente, respectivamente, os responsáveis pela construção e pelas posteriores alterações em Santa Sofia:

- a) gregos – persas;
- b) gregos – turcos seljúcidas;
- c) bizantinos – árabes muçulmanos;
- d) bizantinos – turcos otomanos;
- e) francos – hindus.

H0130 - (Unesp) Observe a figura.



Madona e Filho, Berlinghiero, século XII.

(www.literaria.net/RP/L2/RPL2.htm)

O ícone, pintura sobre madeira, foi uma das manifestações características da Civilização Bizantina, que abrangeu amplas regiões do continente europeu e asiático. A arte bizantina resultou

- a) do fim da autocracia do Império Romano do Oriente.
- b) da interdição do culto de imagens pelo cristianismo primitivo.
- c) do “Cisma do Oriente”, que rompeu com a unidade do cristianismo.

d) da fusão das concepções cristãs com a cultura decorativa oriental.

e) do desenvolvimento comercial das cidades italianas.

H0131 - (Upe) Na Idade Média, Bizâncio era um importante centro comercial e político. Merecem destaques seus feitos culturais, mostrando senso estético apurado e uso das riquezas existentes no Império. Na sua arquitetura, a igreja de Santa Sofia destacou-se pela

a) sua afinação com o estilo gótico, com exploração dos vitrais e o uso de metais na construção dos altares.

b) simplicidade das suas linhas geométricas, negando a grandiosidade como nas outras obras existentes em Bizâncio.

c) grande riqueza da sua construção, com uso de mosaicos coloridos e colunas de mármore suntuosas.

d) imitação que fazia dos templos gregos, com altares dedicados aos mitos mais conhecidos, revelando paganismo.

e) consagração dos valores católicos medievais, em que a riqueza interior era importante em toda cultura existente.

H0132 - (Unesp) O culto de imagens de pessoas divinas, mártires e santos foi motivo de seguidas controvérsias na história do cristianismo. Nos séculos VIII e IX, o Império bizantino foi sacudido por violento movimento de destruição de imagens, denominado “querela dos iconoclastas”. A questão iconoclasta

a) derivou da oposição do cristianismo primitivo ao culto que as religiões pagãs greco-romanas devotavam às representações plásticas de seus deuses.

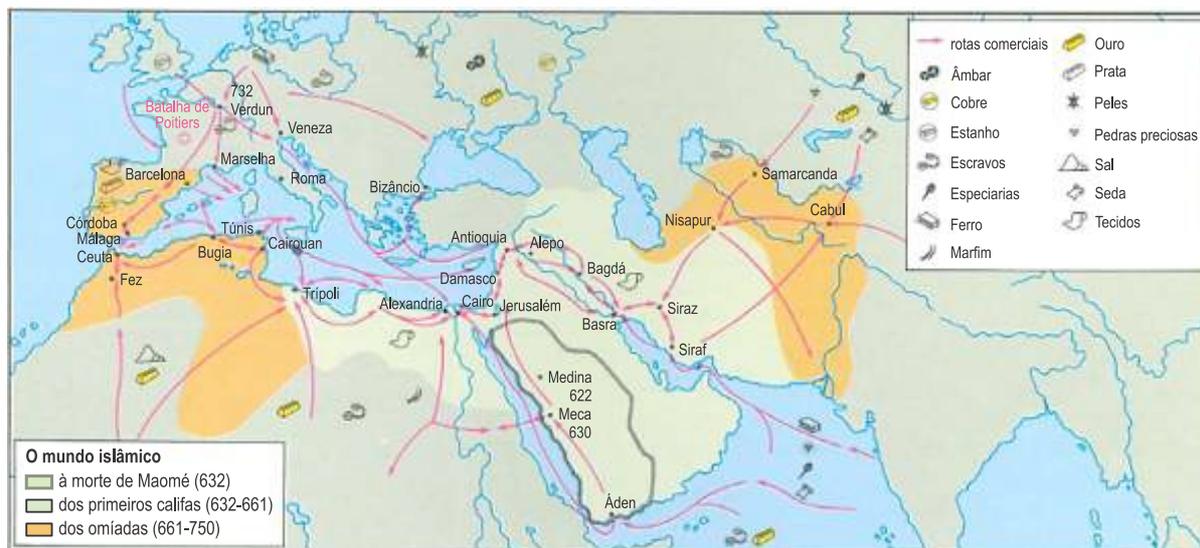
b) foi pouco importante para a história do cristianismo na Europa ocidental, considerando a crença dos fiéis nos poderes das estátuas.

c) produziu um movimento de renovação do cristianismo empreendido pelas ordens mendicantes dominicanas e franciscanas.

d) deixou as igrejas católicas renascentistas e barrocas desprovidas de decoração e de ostentação de riquezas.

e) inviabilizou a conversão para o cristianismo das multidões supersticiosas e incultas da Idade Média europeia.

H0133 - (Fgv)



A expansão muçulmana (séculos VI e VIII) e as rotas comerciais (séculos VIII ao XI)
FRANCO JR., Hilário e ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. Atlas. *História Geral*. São Paulo: Scipione, 2006, p. 19.

Sobre a expansão e as rotas comerciais islâmicas, é correto afirmar:

- Constituída a partir de antigos centros urbanos, como Cairo e Damasco, a expansão foi marcada pela centralização do poder e pelo estabelecimento de um circuito mercantil articulado à Europa medieval.
- Impulsionada simultaneamente com a difusão da religião muçulmana, a expansão foi sucedida pela fragmentação política nos séculos subsequentes, a despeito do rico mercado que articulava o Oriente ao continente europeu.
- Estabelecida devido à crise do mundo romano, a expansão permitiu aos árabes o restabelecimento de algumas instituições políticas de Roma e o restabelecimento do Mediterrâneo como *Mare Nostrum*.
- Tributária do desenvolvimento da economia europeia, a expansão islâmica manteve as características das estruturas sociais e políticas do Norte da África e estimulou um processo inédito de urbanização na Mesopotâmia.
- Vinculada à proliferação das práticas religiosas pagãs e animistas, reativas ao cristianismo, a expansão islâmica esteve imbricada à religião que defendia as práticas mercantis e a ascensão social como sinal da bênção dos deuses.

H0134 - (Unesp) A migração de Maomé e seus seguidores, em 622, de Meca para Medina permitiu a consolidação da religião muçulmana que incluía, entre outros princípios,

- a recomendação de que os muçulmanos não escravizassem ou atacassem outros muçulmanos, pois eles pertencem à mesma irmandade de fé.
- a proibição de que os muçulmanos exercessem atividades comerciais, pois o manejo cotidiano de riquezas era considerado impuro.
- a proibição de que os muçulmanos visitassem Meca, pois o solo puro e sagrado dessa cidade deveria permanecer intocado.
- a recomendação de que os muçulmanos não limitassem seu culto a um só Deus, pois o criador multiplica-se em diversas formas e faces.
- a proibição de que os muçulmanos saíssem da Península Arábica, pois eles sofriam perseguições em outros territórios.

H0135 - (Utfpr) Recitar o credo “Alá é nosso Deus e Maomé, o seu Profeta”, orar cinco vezes ao dia, dar esmolas aos pobres, jejuar no mês do Ramadã e peregrinar, pelo menos, uma vez na vida para a cidade sagrada de Meca, são preceitos revelados a Maomé pelo anjo Gabriel, segundo o entendimento dos:

- Hindus.
- Judeus.
- Cristãos.
- Muçulmanos.
- Budistas.

H0136 - (Fatec) No século VIII, tropas muçulmanas, lideradas pelo general Tarik, saíram do Norte da África, atravessaram o mar Mediterrâneo pelo Estreito de Gibraltar e conquistaram quase toda a península Ibérica.

Sobre o período de domínio muçulmano na península Ibérica, é correto afirmar que

- contribuiu para a consolidação do feudalismo, isolando a Europa do restante do mundo, e estimulando as pessoas a abandonarem as cidades.

b) o desenvolvimento mercantil provocou o crescimento de cidades como Córdoba e Toledo, atraindo poetas, letrados e músicos, estimulando o ambiente intelectual.

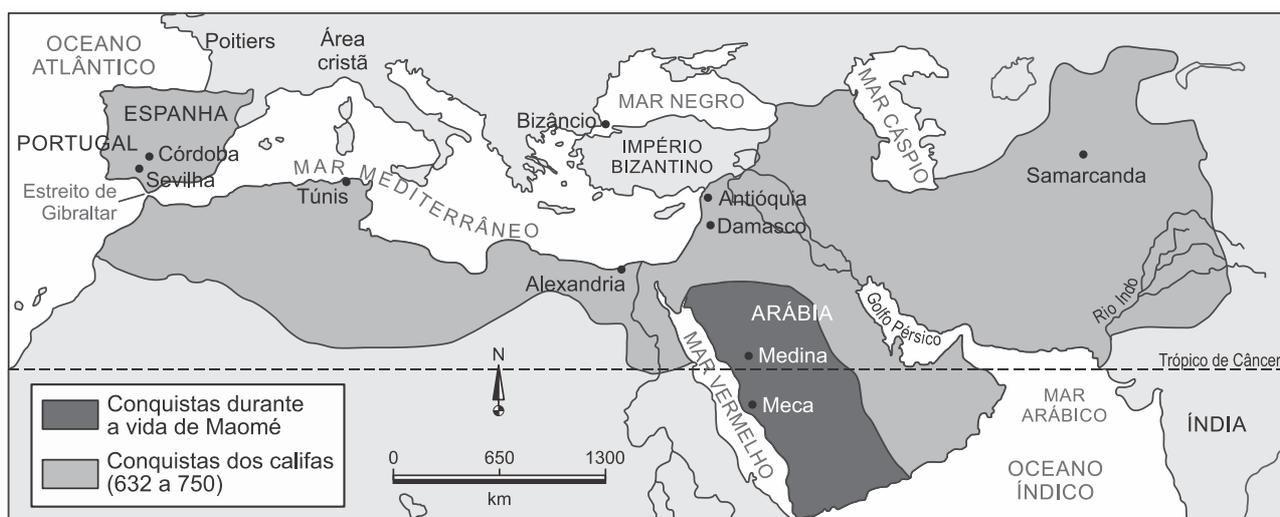
c) sua duração foi maior em Portugal do que na Espanha, reino do qual os muçulmanos foram expulsos pelos cruzados, cerca de trinta anos após a ocupação da península Ibérica.

d) durou aproximadamente meio século, e foi marcado pela perseguição aos cristãos, pela obstrução das rotas mercantis e pela Peste Negra, que dizimou parte da população europeia.

e) consolidou o sistema escravocrata medieval, fechou universidades, desestimulou o desenvolvimento científico e proibiu manifestações literárias e musicais pagãs.

H0137 - (Cps) Restritos à Península Arábica até a primeira metade do século VII, os árabes chegaram a diferentes regiões até o ano de 750 d.C., entrando em contato com outros povos.

Observe o mapa que apresenta o alcance desse movimento no período citado.



VICENTINO, C.; DORIGO, G. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2010, p. 177.

Sobre esse período e com o auxílio das informações do mapa, é correto afirmar que

a) durante o domínio do Império Romano do Ocidente, a expansão árabe facilitou a difusão da língua latina na região norte da África.

b) os povos árabes conseguiram alcançar regiões além do oceano Atlântico fazendo uso dos seus conhecimentos cartográficos.

c) durante a Antiguidade, bizantinos, francos e indianos permitiram o avanço dos povos árabes, tanto no continente europeu, quanto no asiático.

d) o domínio árabe alcançou cidades como Bizâncio, Poitiers e Roma, sobre as quais exerce influência cultural, política e econômica até o presente.

e) a expansão árabe levou para a Europa, sobretudo a partir da Península Ibérica, transformações culturais e inovações na Álgebra, na Astronomia, na Medicina entre outras áreas.

H0138 - (Mackenzie) Leia os textos a seguir:

“De Tarkala à cidade de Gana, gastam-se três meses de marcha um deserto árido. No país de Gana, o ouro nasce como plantas na areia, do mesmo modo que as cenouras. É colhido ao nascer do sol”.

Ibn al-Fakih. Citado em: Alberto da Costa e Silva. *Imagens da África: da Antiguidade ao século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 32.

“[Gana] é a terra do ouro. (...) Toda a gente do Magreb sabe, e ninguém disto discrepa, que o rei de Gana

possui em seu palácio um bloco de ouro pesando 30 arratéis (cerca de 14 kg). Esse bloco de ouro foi criado por Deus, sem ter sido fundido ao fogo ou trabalhado por instrumento. Foi, porém, furado de um lado ao outro, a fim de que nele pudesse ser amarrado o cavalo do rei. É algo curioso que não se encontra em nenhum outro lugar do mundo e que ninguém possui a não ser o rei, que disso se vangloria diante de todos os soberanos do Sudão”.

Al-Idrisi. Citado em: Alberto da Costa e Silva. *Imagens da África: da Antiguidade ao século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 37.

Os textos foram escritos por viajantes árabes ao observarem aspectos sobre o Reino de Gana, na África, durante a Idade Média europeia. Pela análise dos excertos, é correto afirmar que tal Reino

a) causava espanto e admiração, tanto pelo desenvolvimento econômico como pelo poder teocrático politeísta de governante.

b) causava estranhamento em seus visitantes, tanto pela quantidade exagerada de metais preciosos disponíveis como pelo poder autoritário do governante.

c) provocava perplexidade nos viajantes, pois não compreendiam seu desenvolvimento em meio a um continente marcado pela inexistência de civilizações.

d) desenvolveu-se sustentado pela riqueza do ouro e pela crença monoteísta, fator que o desqualificava perante os viajantes que ali passavam.

e) impressionava seus visitantes, tanto pela opulência trazida pelo ouro como pela sua complexa organização política e social.

H0139 - (Fgv) “Em muitos reinos sudaneses, sobretudo entre os reis e as elites, o islamismo foi bem recebido e conseguiu vários adeptos, tendo chegado à região da savana africana, provavelmente, antes do século XI, trazido pela família árabe-berbere dos Kunta.

(...) O islamismo possuía alguns preceitos atraentes e aceitáveis pelas concepções religiosas africanas, (...) associava as histórias sagradas às genealogias, acreditava na revelação divina, na existência de um criador e no destino. (...) O escritor árabe Ibn Batuta relatou, no século XIV, que o rei do Mali, numa manhã, comemorou a data islâmica do fim do Ramadã e, à tarde, presenciou um ritual da religião tradicional realizado por trovadores com máscaras de aves.”

(Regiane Augusto de Mattos, *História e cultura afro-brasileira*. 2011)

Considerando o trecho e os conhecimentos sobre a história da África, é correto afirmar que

a) a penetração do islamismo nas regiões subsaarianas mostrou-se superficial porque atingiu poucos setores sociais, especialmente aqueles voltados aos negócios comerciais, além de sofrer forte concorrência do cristianismo.

b) a presença do islamismo no continente africano derivou da impossibilidade dos árabes em ocupar regiões na Península Ibérica, o que os levou à invasão de territórios subsaarianos, onde ocorreu violenta imposição religiosa.

c) o desprezo das sociedades africanas pela tradição árabe gerou transações comerciais marcadas pela desconfiança recíproca, desprezo mudado,

posteriormente, com o abandono das religiões primitivas da África e com a hegemonia do islamismo.

d) o comércio transaariano foi uma das portas de entrada do islamismo na África, e essa religião, em algumas regiões do continente, ou incorporou-se às religiões tradicionais ou facilitou uma convivência relativamente harmônica.

e) as correntes islâmicas mais moderadas, caso dos sunitas, influenciaram as principais lideranças da África ocidental, possibilitando a formação de novas denominações religiosas, não islâmicas, desligadas das tradições tribais locais.

H0140 - (Ifsp) Segundo o historiador Demant, “em princípio, Maomé conseguiu converter à nova fé a esposa e alguns amigos. Seu primeiro núcleo de ouvintes foi mínimo, mas suficiente para irritar a elite comercial de Meca, cuja renda do turismo religioso foi ameaçada pela insistência de Maomé em destruir as imagens dos deuses politeístas. A repressão contra essa pequena e primeira comunidade muçulmana o levou a fugir com seus seguidores, no ano de 622 d.C, para outra cidade, mais aberta às suas demandas: latreb, desde então nomeada de Al-Medina (a Cidade), situada a 300 quilômetros ao norte de Meca.

(DEMANT, Peter. *O Mundo Muçulmano*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 26).

Com base na situação descrita sobre a fuga do fundador do islã, o Profeta Maomé, é correto o que se afirma em:

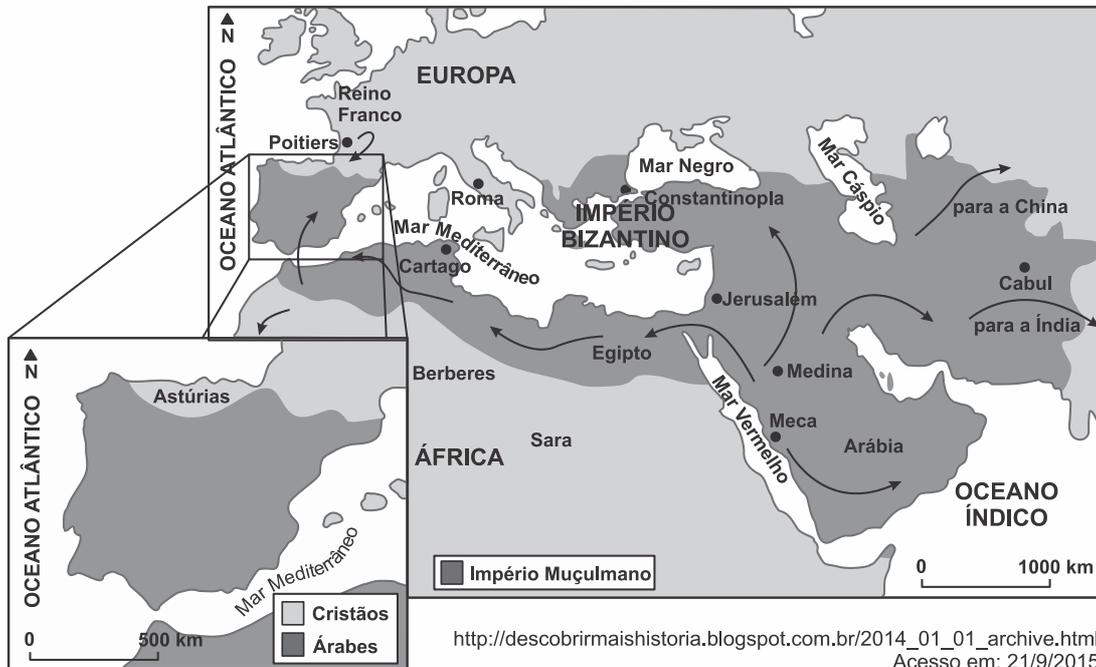
a) Sua fuga é conhecida como a *jihad* (luta em favor de Deus) e marca o início do calendário muçulmano.

b) Sua fuga é conhecida como a *salat* (reza que se faz cinco vezes ao dia) e marca o início do calendário muçulmano.

c) Sua fuga é conhecida como a *hijra* (hégira ou migração) e marca o início do calendário muçulmano.

d) Sua fuga é conhecida como o *ramadan* (ramadã - mês de jejum, entendido como purificação e ascese para Deus) e marca o início do calendário muçulmano.

e) Sua fuga é conhecida como a *shahada* (testemunho – é a confissão que efetua a conversão) e marca o início do calendário muçulmano.



Durante a Idade Média, no ano de 570, nascia Maomé, conhecido por ser o profeta de Alá. Desde a sua morte até o século XXI a crença em Alá tem sido difundida pela fé Islâmica que é, até hoje, predominante no norte da África e na Península Arábica. Em 711, a expansão islâmica conquistara espaço na Europa Ocidental. Quase toda a Península Ibérica fica sob o poder do Califado.

O que detém o avanço Islâmico é

- a resistência do império Franco e o processo de reconquista ligado às monarquias locais fortemente influenciadas pelo cristianismo.
- a proposta, dos grupos dirigentes das Monarquias Ibéricas, de associar os preceitos islâmicos aos valores cristãos, enfraquecendo assim as frentes de batalha.
- a ação da Rússia em repressão aos islâmicos, formando uma frente combativa para manter as antigas monarquias ibéricas.
- a formação de um Reino Cristão que unia todas as monarquias europeias para combater os invasores.

H0142 - (Upe) Por dupla graça de Maomé e Carlos Magno, pela criação efêmera, mas plena de significado histórico e humano, de um império cristão no interior das terras entre o Loire e o Reno, ao mesmo tempo romano e cristão.

PIRENNE, Henri. *Maomé e Carlos Magno*. Lisboa: Asa, 1992, p. 123. (Adaptado)

Esse trecho é um resumo da tese clássica do historiador Henri Pirenne sobre a formação da Europa. Após sua leitura, infere-se que o autor

- opõe duas figuras históricas, Maomé e Carlos Magno, identificando duas civilizações opostas em seus valores e suas crenças, e, nessa oposição, estaria a gênese da Europa.
- propõe uma civilização europeia, fundada nos princípios de unidade entre as duas mais importantes religiões monoteístas que se fundiram na gênese da Europa.

- compõe as duas vertentes civilizacionais, o Cristianismo e o Islam, e o findado Império Romano, destruído pelos bárbaros, como gênese da Europa.
- impõe como limites intransponíveis a fronteira entre os rios Loire e Reno, mantendo, assim, o espaço que Roma havia ocupado e, portanto, salientando a importância da Antiguidade para a gênese da Europa.
- expõe dois projetos conflitantes de imperialismo, o Carolíngio e o Islamita, e afirma que, no calor dessa disputa, se deu a gênese da Europa.

H0143 - (Fgv) (...) quais mecanismos levaram à escravidão nas sociedades africanas do século VII ao século XV?

(...)

Genericamente, a escravidão esteve presente na África como um todo, fazendo-se necessário observar as especificidades históricas próprias de complexos sociais e políticos e das formas de poder das diversas sociedades africanas. Mas é fundamental acrescentar

que a dinâmica e a intensidade da escravidão no continente africano tem a ver com a maior ou menor demanda do tráfico atlântico gerada pelo expansionismo europeu na América. Isso acarreta mudanças sociais na África, como a expansão e a subsequente transformação da poligenia, o desenvolvimento de diferentes tipos de escravidão no continente, além do empobrecimento de uma classe de mercadores africanos.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*, 2008, p. 37-8)

A partir do fragmento, é correto afirmar que

a) a maior mudança ocorrida na África, após a imposição do colonialismo ibérico, esteve relacionada com a passagem da mercantilização do trabalho compulsório para formas mais brandas de exploração da escravidão, com o avanço de direitos para os africanos convertidos ao cristianismo.

b) a chegada do colonialismo europeu na África subsaariana foi fundamental para o desenvolvimento do continente, em razão da organização do tráfico intercontinental de escravos, permitindo que a maior parte das rendas advindas dessa atividade ficasse no próprio continente.

c) a existência da escravidão na África negra era desconhecida até a chegada dos primeiros exploradores coloniais, caso dos portugueses, que impuseram essa forma de organização do trabalho, condição necessária para a posterior acumulação de capitais entre as elites regionais africanas.

d) as práticas de utilização do trabalho compulsório em todo o território africano, até a chegada dos exploradores europeus, estavam articuladas com a essência da religiosidade do continente, caracterizada pela concepção de que os sacrifícios materiais levavam os homens à graça divina.

e) a escravidão existente no continente africano, antes da expansão marítima, tinha uma multiplicidade de características, sendo inclusive doméstica, e o tráfico de escravos, para atender aos interesses mercantilistas europeus, trouxe decisivas transformações para as inúmeras regiões da África.

H0144 - (Udesc) Analise as proposições sobre o Islamismo e a cultura ocidental.

I. O Islamismo é uma religião que se propagou no Oriente Próximo e Norte da África logo após a morte de Maomé, sobretudo entre os povos que viviam como pastores nômades e comerciantes das regiões desérticas.

II. Os mouros islamizados do Norte da África ocuparam diversos territórios da Península Ibérica, do início do século VIII ao final do século XV, permitindo que

cristãos e judeus, que viviam em Portugal e na Espanha, mantivessem suas crenças e cultos, embora oferecessem vantagens àqueles que se convertessem ao Islã.

III. A Revolução Islâmica no Irã, em 1979, instituiu um estado fundamentalista xiita, no qual as leis do país passaram a ser inspiradas em preceitos religiosos. Com isso, aqueles que praticavam o ateísmo, as religiões politeístas, bem como a prostituição, o adultério feminino e o homossexualismo podiam ser punidos com a pena de morte.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

H0145 - (Upe) Maomé pertenceu a um ramo menor do clã dos Quraysh (coraixitas), um dos mais poderosos de Meca. Foi criado como mercador e casou-se aos 25 anos com uma rica viúva bem mais velha que ele, chamada Khadija. Supõe-se que, nas suas viagens de negócios, Maomé teria entrado em contato com árabes judaicos e cristãos e sido influenciado por eles.

(DEMANT, Peter. *O mundo muçulmano*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 25. Adaptado.)

Sobre a realidade apresentada no texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A principal influência que Maomé sofreu do judaísmo e do cristianismo foi a crença no monoteísmo.
- b) Maomé não obteve sucesso na tentativa de unificar a península arábica em nome do Islã.
- c) O profeta Maomé não obteve resistência para empreender a conquista de Meca.
- d) O comércio, atividade desenvolvida por Maomé, não era comum entre os povos árabes do século VII.
- e) Os árabes, no século VII, não tinham contato com cristãos, só com judeus.

H0146 - (Ucs) Atualmente, o islamismo é a religião com maior número de seguidores no mundo. Seus preceitos pregam a paz, a justiça e a generosidade entre as pessoas. No entanto, os jornais veiculam com frequência notícias sobre muçulmanos, como também são chamados os adeptos do islamismo, envolvidos em conflitos e situações relacionadas à violência e à intolerância religiosa.

(PELLEGRINI, Marco Cesar (Org.). *Novo olhar história*. São Paulo: FTD, 2010. p. 169.)

Sobre o islamismo, é correto afirmar que

a) surgiu na Arábia e, hoje, é possível afirmar que todos os árabes são muçulmanos, seguindo os valores e os ideais pregados por Maomé.

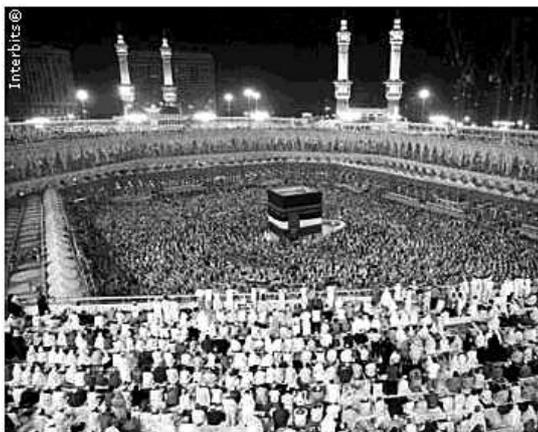
b) muitas pessoas, com a expansão islâmica, foram convertidas ao islamismo; desse modo, nem todos os árabes são muçulmanos e nem todos os muçulmanos são árabes.

c) a conversão ao islamismo foi um fenômeno ligado à expansão muçulmana nos séculos VII e VIII, pois os árabes impunham sua religião aos povos dominados, inclusive de forma violenta.

d) o movimento islâmico não teve como se expandir para a África subsaariana, uma vez que sua doutrina prega a superioridade racial árabe sobre as demais.

e) a tomada de lugares santos do islamismo, localizados na Palestina, deu aos califas motivos suficientes para a pregação da *guerra santa*, a *hégira*.

H0147 - (Uftm) Observe a fotografia de 31 de outubro de 2010 que registrou peregrinos no círculo da Caaba na Grande Mesquita, em Meca, Arábia Saudita.



(<http://especiais.ig.com.br/zoom>)

No islamismo, que conta com milhões de adeptos no mundo contemporâneo, a peregrinação

a) é sinônimo de guerra santa e deve ser realizada por convocação de um aiatolá.

b) foi instituída depois da morte de Maomé, para homenagear o fundador do Islã.

c) deve ser realizada pelo menos uma vez na vida, pelos fiéis com condições físicas e financeiras.

d) exige grande sacrifício, pois o fiel deve conservar-se em jejum durante todo o período.

e) dificultou a expansão do Islã para além do Oriente Médio, pelas obrigações que impunha.

H0369 - (Enem) Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos da Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, as abadias da

Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.

DUBY, G. *Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1987 (adaptado).

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa ocidental feudal, que resultou do(a)

a) crescimento do trabalho escravo.

b) desenvolvimento da vida urbana.

c) padronização dos impostos locais.

d) uniformização do processo produtivo.

e) desconcentração da estrutura fundiária.

H0370 - (Fac. Albert Einstein) Durante muito tempo, os doentes eram tratados, principalmente, com remédios populares. Nas terras não cristãs, os homens e as mulheres que aplicavam esses tratamentos eram considerados feiticeiros e feiticeiras. Nas terras cristãs, a feitiçaria era proibida, mas havia “curandeiros” cristãos a quem Deus havia dado um saber. As pessoas mais ricas (senhores e burgueses) eram quase sempre tratadas por médicos judeus, pois os judeus possuíam conhecimentos de medicina vindos da Antiguidade.

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007. Adaptado.)

Ao tratar das doenças e dos tratamentos médicos na Idade Média, o texto

a) reconhece a diversidade dos cuidados médicos em um universo sociorreligioso uniforme.

b) caracteriza o avanço das ciências médicas na Europa, em comparação com outras partes do mundo.

c) destaca o caráter democrático da medicina popular, em comparação com tratamentos mais caros.

d) associa o declínio dos tratamentos médicos à perseguição desencadeada pela Inquisição.

e) relaciona o acesso a tratamentos médicos às diferentes condições sociais e religiosas.

H0371 - (Ifsul) O período histórico entre os séculos V e XV, que abrange as terras do entorno do mar Mediterrâneo, é denominado como Idade Média. Foram homens do século XVI que deram esse nome. Para eles, a Idade Média foi um período menos importante, de menor desenvolvimento científico e tecnológico. Alguns historiadores chegaram mesmo a chamá-la de Idade das Trevas.

A Idade Média corresponde a um período histórico

a) em que ocorreu o domínio do sistema feudal em todas terras da Europa.

b) de retrocesso tecnológico, já que os avanços científicos dos gregos antigos foram desconsiderados pelos povos do entorno do Mediterrâneo, naquele período.

c) de domínio espiritual da Igreja Católica de Roma nas terras do entorno Mediterrâneo.

d) onde diferentes civilizações produziram avanços científicos e tecnológicos na região abrangida, contrariando a tese defendida no século XVI.

H0372 - (Unicamp) O surgimento das primeiras universidades, nos séculos XII e XIII, marca um momento capital da história do Ocidente medieval. Em relação à época anterior, esse momento comportou elementos de continuidade e de ruptura. Os primeiros devem ser buscados na localização urbana das universidades, no conteúdo dos ensinamentos, no papel social dos homens de saber. Já os elementos de ruptura foram inicialmente de ordem institucional. No âmbito das instituições educativas, este sistema era novo e original. As comunidades autônomas dos mestres e dos estudantes eram protegidas pelas mais altas autoridades leigas e religiosas daquele tempo, permitindo tanto progressos no domínio dos métodos intelectuais e em sua difusão como uma inserção mais eficiente das pessoas de saber na sociedade da época.

(Adaptado de J. Verger, *Cultura, ensino e sociedade no ocidente nos séculos XII e XIII*. Bauru: EDUSC, 2001, p.189-190.)

Considerando o texto e seus conhecimentos sobre o período medieval, assinale a alternativa correta.

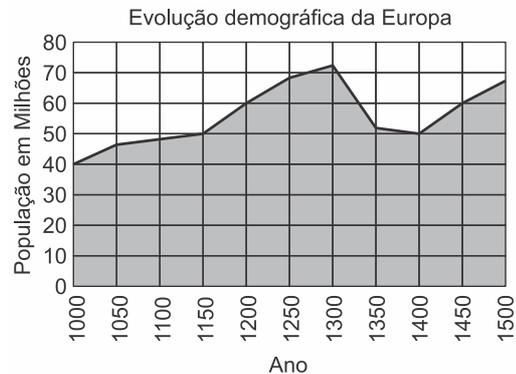
a) A Igreja Católica apoiava a estruturação das universidades medievais, que representavam o avanço das ciências e a superação de dogmas e das teorias teocêntricas.

b) A organização institucional diferencia as universidades medievais das corporações de ofícios, visto que seu método de estudo estava calcado na escolástica, caracterizando o atraso do mundo medieval.

c) Uma ruptura trazida pelas universidades medievais foi o início da atuação dos copistas nas bibliotecas, que copiavam sistematicamente a produção de autores latinos críticos aos dogmas religiosos.

d) A institucionalização das universidades medievais era um dado novo no período; essas instituições se caracterizavam pelo apoio das autoridades de dentro e de fora da Igreja, e pela maior autonomia e inserção social de seus membros.

H0373 - (Fatec) Observe o gráfico.



Fonte dos dados <<https://tinyurl.com/yyu562xp>> Acesso em: 05.10.2019.

A leitura do gráfico permite concluir, corretamente, que o período de queda demográfica mais acentuada na Europa ocorreu

a) na primeira metade do século XI, devido ao período de secas que comprometeu as colheitas e provocou fome generalizada em toda a porção ocidental do Continente.

b) na primeira metade do século XII, quando a introdução de técnicas agrícolas não-sustentáveis provocou o esgotamento dos pastos e a diminuição pronunciada dos rebanhos bovinos.

c) na segunda metade do século XIII, devido à perseguição promovida pela Igreja Católica contra judeus, muçulmanos e praticantes de religiões pagãs, acusados de bruxaria.

d) na primeira metade do século XIV, quando o número de infectados pela peste negra atingiu seu ápice, provocando a morte de pouco menos de um terço da população europeia.

e) na segunda metade do século XV, devido à migração de milhões de europeus em direção aos continentes recém-descobertos no processo das Grandes Navegações.

H0374 - (Fgv) Por volta do final do século XVI, teve início uma transformação profunda no gênero de vida das classes privilegiadas. Os castelos deixaram de ser fortalezas e se tornaram residências de lazer no campo. Seus fossos foram cobertos e suas torres transformaram-se em ornamentos. As famílias ricas tinham, além disso, solares na cidade, onde passavam uma parte do ano. Os divertimentos tornaram-se menos guerreiros, o torneio foi substituído pelo carrossel, exercício de habilidades a cavalo, vindo da Itália. O jogo de combate transformou-se na esgrima com espada, de origem italiana, modificada na França.

(Charles Seignobos. *Histoire sincère de la nation française*, 1982. Adaptado.)

As transformações assinaladas pelo texto sugerem

a) a extinção das famílias nobres medievais com a ascensão social da burguesia de comerciantes e industriais.

- b) a pacificação das disputas entre Estados como resultado da evolução cultural da sociedade europeia.
- c) a passagem do poder político descentralizado para a centralização política do absolutismo monárquico.
- d) a dissolução da hierarquização social com base no nascimento face ao advento da sociedade de classes.
- e) a democratização do uso das terras produtivas com a abolição da exploração da mão de obra servil.

H0375 - (Fuvest) Afirimo, portanto, que tínhamos atingido já o ano bem farto da Encarnação do Filho de Deus, de 1348, quando, na mui excelsa cidade de Florença, (...) sobreveio a mortífera pestilência. (...) apareciam no começo, tanto em homens como nas mulheres, ou na virilha ou na axila, algumas inchações (...) chamava-as o populacho de bubões (...).

Giovanni Boccaccio, *Decamerão*.

A respeito da Peste Negra do século XIV, é correto afirmar:

- a) Provocou gravíssima queda demográfica, que afetou grande parte da produção econômica europeia.
- b) Originou-se no Oriente, penetrou no continente europeu pelos portos e manteve-se restrita à Península Itálica.
- c) Foi provocada pela fome e pela desnutrição dos camponeses e favoreceu o processo de centralização política.
- d) Foi contida pelo caráter de subsistência da economia europeia, que dificultava o contato humano e, assim, o contágio.
- e) Estimulou as investidas contra os territórios muçulmanos no movimento conhecido como Segunda Cruzada.

H0376 - (Ufms) Alguns períodos da história são marcados por transformações que ilustram as mudanças na sociedade e que acabam por transportar essas situações para contextos mais amplos como a economia e a política. Leia atentamente o trecho a seguir.

“Renascença ou Renascimento são termos aplicados ao movimento de renovação cultural que teve início no século XIV, na Itália, e atingiu seu apogeu no século XVI, influenciando várias regiões da Europa. Os renascentistas defendiam a restauração dos valores do mundo clássico e acreditavam na capacidade ilimitada da criação humana. Esses ideais transformaram as artes, a literatura, a ciência, a filosofia e a gastronomia. O período é rico em exemplos de pesquisadores e inventores que prepararam o caminho para o progresso científico e técnico da Idade Moderna. No Renascimento, a Itália tornou-se símbolo de

refinamento do mundo ocidental, graças à influência dos bizantinos. O uso do garfo, os aparelhos de jantar, as peças finas e bem-acabadas em metais preciosos, as toalhas ricamente bordadas em linho, porcelanas e as faianças italianas sofisticaram o comportamento à mesa.”

(Fonte: FREIXA, Dolores. *Gastronomia no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2017. p. 78).

O exemplo da transformação proposta por meio do modo de se portar à mesa acabou por influenciar todo o período conhecido como Renascimento. A mudança de hábitos, por sua vez, acabou impondo uma característica extremamente importante para a sequência dos acontecimentos históricos. Assinale a alternativa correta que esteja associada ao desenvolvimento do processo descrito no texto.

- a) O intercâmbio cultural proposto pelo Renascimento coloca a Europa como receptora de hábitos e de sistemas orientais (econômicos e políticos), sendo perceptível pela difusão de valores como a religião e a administração pública típicas do Oriente.
- b) Entendido como resultado direto das Cruzadas, o Renascimento e o contato com o Oriente promovem uma difusão do ideal cristão pelo mundo, que será concluída com a mudança cultural imposta pelos europeus aos povos do Oriente.
- c) O contato com o Oriente promoveu para as cidades italianas localizadas à beira do mar Mediterrâneo a possibilidade de reativação do comércio, ampliando cada vez mais suas áreas de atuação nos campos econômicos e culturais e distanciando-as cada vez mais do passado medieval.
- d) Após estabelecer vínculos comerciais com os mercados do Oriente, as cidades italianas que estavam mais próximas do mar Mediterrâneo passaram a se isolar do contexto europeu, fato que impulsionou seu desenvolvimento científico e cultural e deu origem ao Império de Roma.
- e) O Renascimento foi um modelo intelectual e cultural de valorização da cultura clássica grega e que, conseqüentemente, impulsionou as cidades italianas para o desenvolvimento político aos moldes das antigas cidades-estado da Grécia antiga, fato que impulsionou o desenvolvimento econômico e tecnológico do período.

H0377 - (Ueg) Leia o texto a seguir.

Tomai o caminho do Santo Sepulcro; arrebatadi aquela terra à raça perversa e submetei-a a vós mesmos. Essa terra em que, como diz a Escritura: “jorra leite e mel” foi dada por Deus aos filhos de Israel. Jerusalém é o umbigo do mundo, a terra mais que todas frutífera, como um novo paraíso dos deleites.

Papa Urbano II. In: HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. São Paulo: Zahar, 1979. p. 28.

O texto citado é um trecho do discurso do papa Urbano II no Concílio de Clermont, em 1095, no qual o pontífice defende a necessidade de os europeus partirem em uma Cruzada rumo ao oriente.

Essa expedição militar ficou conhecida como

- a) Cruzada dos Reis, fracassada militarmente, mas que estabeleceu acordos diplomáticos que possibilitaram peregrinações a Jerusalém.
- b) Cruzada das Crianças, baseada na crença de que apenas os puros e inocentes, os “filhos de Israel”, poderiam libertar Jerusalém.
- c) Cruzada Comercial, liderada por comerciantes de Veneza, que se desviaram de Jerusalém e saquearam a cidade de Constantinopla.
- d) Cruzada dos Pobres, liderada por líderes messiânicos que pretendiam enriquecer conquistando os tesouros de Jerusalém.
- e) Cruzada dos Nobres, uma campanha bem-sucedida que chegou a fundar em moldes feudais o Reino Latino de Jerusalém.

H0378 - (Enem) A cidade medieval é, antes de mais nada, uma sociedade da abundância, concentrada num pequeno espaço em meio a vastas regiões pouco povoadas. Em seguida, é um lugar de produção e de trocas, onde se articulam o artesanato e o comércio, sustentados por uma economia monetária. É também centro de um sistema de valores particular, do qual emerge a prática laboriosa e criativa do trabalho, o gosto pelo negócio e pelo dinheiro, a inclinação para o luxo, o senso da beleza. E ainda um sistema de organização de um espaço fechado com muralhas,

onde se penetra por portas e se caminha por ruas e praças e que é guarnecido por torres.

LE GOFF, J.; SCHMITT, J.-C. *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. Bauru: Edusc, 2006.

No texto, o espaço descrito se caracteriza pela associação entre a ampliação das atividades urbanas e a

- a) emancipação do poder hegemônico da realeza.
- b) aceitação das práticas usurárias dos religiosos.
- c) independência da produção alimentar dos campos.
- d) superação do ordenamento corporativo dos ofícios.
- e) permanência dos elementos arquitetônicos de proteção.

H0379 - (Ufu) A partir do século XI, observa-se em várias localidades da Europa Ocidental uma intensificação das atividades comerciais. Dentre os fatores que explicariam esse “renascimento comercial”, analise as informações abaixo.

- I. Uma forte diminuição demográfica, causada pela chamada peste negra e pelas chamadas invasões bárbaras.
- II. O aumento do número de cidades e da intensificação da divisão social do trabalho que ajudou no desenvolvimento do artesanato.
- III. O aumento da atividade bancária como atividade cada vez mais significativa para expansão do comércio.

Em relação a essas informações, assinale a alternativa que apresenta as afirmativas corretas.

- a) II e III.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) I, II e III.

H0380 - (Ufjf) O mapa abaixo informa sobre rotas mercantis que conectavam Europa medieval, Ásia e África, **entre os séculos XI e XII**:



(Disponível em: <<https://bit.ly/2Jexo4P>>. Acesso em: 31 jul. 2018.)

Considerando-se a natureza e a incidência das rotas indicadas no mapa, é possível concluir que:

- a) A Idade Média foi um período marcado por uma economia rural, fechada e pautada pela ausência de trocas comerciais.
- b) A possibilidade de oferta de produtos de luxo oriundos do norte da África e Ásia nas principais cortes europeias é posterior à expansão marítima do século XV.
- c) Cidades como Roma, Paris e Londres são construções modernas e representativas do estilo de vida contemporâneo, portanto, sem elos com o mundo pré-capitalista.
- d) Durante a Idade Média existia uma circulação de produtos e pessoas, o que favoreceu a formação de redes mercantis que conectavam diversas cidades.
- e) O Mar Mediterrâneo serviu, durante a Idade Média, como barreira geográfica natural, o que favoreceu o isolamento das diferentes regiões europeias.

H0381 - (Ufrgs) Assinale a alternativa correta sobre a chamada Guerra dos Cem Anos (1337-1453), entre Inglaterra e França.

- a) O conflito marcou a gradual transformação dos exércitos feudais em forças militares profissionalizadas e iniciou o lento processo de decadência da aristocracia feudal nos respectivos países.
- b) A guerra foi vencida pela Inglaterra e teve como consequência a eclosão de rebeliões na França que culminaram com a deposição da dinastia dos Valois do trono francês.
- c) O confronto consolidou a transformação da Inglaterra na principal potência econômica do período moderno, por meio do processo de pacificação interna que se seguiu à guerra.
- d) A consequência da guerra para os dois países foi a consolidação de estruturas sociais feudais, tornadas mais fortes com o enfraquecimento das monarquias centrais.
- e) A origem do conflito foi a invasão da Inglaterra pela França e a subsequente instalação de uma dinastia pró-França no trono inglês, derrubada ao longo da guerra.

H0382 - (Cftrj) No século XIV, a Europa Ocidental passou por diversas crises que levaram à transformação do Antigo Sistema Feudal. Dentre os eventos que marcaram essas crises, podemos destacar:

- a) As Cruzadas e o Renascimento Comercial
- b) Cisma da Igreja e as Invasões Vikings e Mouras
- c) As Grandes Navegações e Perseguições aos judeus
- d) A Guerra dos Cem Anos e a Peste Negra

H0383 - (Upe) Na Europa ocidental, a burguesia surge entre os séculos X e XI, sob a forma mercantil, isto é, composta por comerciantes, cambistas e emprestadores de dinheiro, sendo aumentada logo em seguida com a participação dos artesãos urbanos. Durante muito tempo, o poder político esteve nas mãos da nobreza, dos grandes senhores de terras, o que não impediu o crescimento e enriquecimento da burguesia. Com a formação das monarquias absolutistas, unificando territórios, mercados, leis, moedas e tributos, o poder político se concentrou nos

reis. Bastante enriquecida, uma parte da burguesia começou a comprar terras, conquistar títulos de nobreza e, inclusive, a assumir cargos nos governos.

MIGLIOLI, Jorge. *Dominação burguesa nas sociedades modernas*.

Fonte:

https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo205Artigo1.pdf / Adaptado.

Para conquistar o domínio sobre os demais membros da sociedade, o grupo descrito no texto se utiliza de diversos instrumentos, tendo-se como principal

- a) a divisão de riquezas.
- b) a utilização dos militares.
- c) a abertura do mercado nacional.
- d) o controle dos meios de produção.
- e) o fechamento do comércio ao mercado externo.

H0384 - (Uel) Leia o texto a seguir.

UEL é a melhor estadual do Sul do Brasil.

A Universidade Estadual de Londrina é a primeira Instituição Estadual de Ensino Superior do Sul do Brasil no QS *University Rankings: Latin America 2016*, e que destacou as 300 melhores universidades na região da América Latina. A UEL conquistou ainda três pontos no cômputo geral, aparecendo na 84ª colocação, 19ª do Brasil, 2ª do Paraná e 5ª do Sul do país.

(Adaptado de: <<http://www.bonde.com.br/educacao/ensino/uel-e-a-melhorestadual-do-sul-do-brasil-confira-ranking-das-universidades-410937.html>>. Acesso em: 11 jul. 2017.)

A UEL foi criada em 1970 e atualmente conta com mais de 12500 alunos na graduação em seus 54 cursos. Na pós-graduação, tem mais de 5000 alunos em 177 cursos de especialização e 67 cursos de mestrado e doutorado.

Com base no contexto histórico, no que diz respeito à importância das universidades, da ciência e da tecnologia para a criação de elevadas escalas de desenvolvimento das sociedades em seus múltiplos aspectos, assinale a alternativa correta.

a) As universidades na Europa Ocidental do século XII conquistaram o direito de autonomia perante os poderes eclesiásticos, comunais e monárquicos para o livre exercício de suas funções de pesquisa e formação profissional.

b) Os chamados Tigres Asiáticos. Hong Kong, Taiwan, Coreia do Sul e Cingapura tiveram um excepcional crescimento econômico e científico na década de 1970 devido ao elevado investimento privado na educação.

c) O período Macartista nos EUA propiciou ao campo da ciência e tecnologia uma liberdade plena para as atividades dos educadores e cientistas independentemente de suas ideologias.

d) A ideologia da globalização neoliberal, por valorizar os empreendimentos privados, dispensa a realização de pesquisas com fomento público no Brasil, sobretudo por ser o agronegócio a vocação natural do país.

e) Os fundamentos da ciência econômica do inglês David Ricardo foram importados pelo Cardeal Richelieu, que os aplicou na França, levando-a à bancarrota, o que propiciou o Terror.

H0385 - (Enem) TEXTO I

É da maior utilidade saber falar de modo a persuadir e conter o arrebatamento dos espíritos desviados pela doçura da sua eloquência. Foi com este fim que me apliquei a formar uma biblioteca. Desde há muito tempo em Roma, em toda a Itália, na Alemanha e na Bélgica, gastei muito dinheiro para pagar a copistas e livros, ajudado em cada província pela boa vontade e solicitude dos meus amigos.

GEBERTO DE AURILLAC. *Lettres*. Século X. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *História da Idade Média*: texto e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.

TEXTO II

Eu não sou doutor nem sequer sei do que trata esse livro; mas, como a gente tem que se acomodar às exigências da boa sociedade de Córdoba, preciso ter uma biblioteca. Nas minhas prateleiras tenho um buraco exatamente do tamanho desse livro e como vejo que tem uma letra e encadernação muito bonitas, gostei dele e quis comprá-lo. Por outro lado, nem reparei no preço. Graças a Deus sobra-me dinheiro para essas coisas.

AL HADRAMI. Século X. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *A Península Ibérica entre o Oriente e o Ocidente*: cristãos, judeus e muçulmanos. São Paulo: Atual, 2002.

Nesses textos do século X, percebem-se visões distintas sobre os livros e as bibliotecas em uma sociedade marcada pela

a) difusão da cultura favorecida pelas atividades urbanas.

b) laicização do saber, que era facilitada pela educação nobre.

c) ampliação da escolaridade realizada pelas corporações de ofício.

d) evolução da ciência que era provocada pelos intelectuais bizantinos.

e) publicização das escrituras, que era promovida pelos sábios religiosos.

H0386 - (Ufu) Observe a imagem.



Pintura medieval de 1411. <<http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-a-peste-negra.htm>>

Essa pintura retrata um dos fatores que contribuíram para a derrocada do sistema feudal na Europa Medieval.

Sobre o contexto abordado, é correto afirmar que a rápida disseminação da peste negra decorreu em grande parte em função

a) da circulação de mercadorias na Europa totalmente urbanizada.

b) do reforço do sistema servil, que debilitou ainda mais os camponeses.

c) da crença na ira divina, que dificultava a cura pela medicina.

d) do baixo nível nutricional e das precárias condições sanitárias dos indivíduos.

H0387- (Uel) A Peste Negra, ou Morte Negra, era assim chamada porque no seu desenvolvimento provocava hemorragias subcutâneas, que assumiam uma coloração escura no momento terminal da doença. A morte dava-se entre três e sete dias, depois de contraída a patologia, e levava de 75% a 100% dos acometidos. O agente causador da peste era transmitido pelo rato, por meio das pulgas e sua penetração na pele humana causava uma adenite aguda, que recebia o nome de “bubão”, principal sintoma da doença. Daí também o nome de peste bubônica.

(SIMONI, K. *De peste e literatura*: imagens do Decameron de Giovanni Boccaccio. Anuário de Literatura Umbral. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/viewFile/5447/4882>>. Acesso em: 27 jun. 2017.)



A dança macabra. Xilogravura italiana de 1486.

(FRANCO JUNIOR, H. *A idade Média, nascimento do Ocidente*. SP: Brasiliense, 2006. p. 30.)

A Peste Negra, que atingiu a Europa no séc. XIV, espalhou o pânico e transformou a maneira como se concebia a morte. A *Dança Macabra*, expressão artística surgida nesse período, representava temas fúnebres e sombrios, como a decrepitude dos corpos já em forma cadavérica ou esquelética. Ao chamar a atenção para a fragilidade e a finitude da vida, sugeria que todos, independentemente de sua posição social, haviam de compartilhar o mesmo destino.

Com base na figura, nos textos e nos conhecimentos sobre a Baixa Idade Média, assinale a alternativa correta.

- a) Em uma sociedade dividida em ordens, a Dança Macabra foi interpretada como uma crítica social que nivelava os estamentos em face do fenômeno da morte.
- b) Na gravura, dois personagens são conduzidos por figuras macabras, revelando que, devido às péssimas condições de vida, os camponeses eram os que mais temiam a morte.
- c) Na maioria dos países, a epidemia de Peste Negra assolou burgos e castelos, mas preservou os camponeses do contágio, por estarem eles isolados no campo.
- d) Por viverem nos mosteiros, os membros da Igreja foram poupados da Peste Negra, reforçando a imagem do clero como estamento de origem divina.
- e) Devido ao grande número de vítimas da Peste Negra, a sociedade na Baixa Idade Média se tornou indiferente à morte, entendendo-a apenas como uma passagem à vida eterna.

H0388 - (Famerp) O Ocidente havia conhecido somente três modos de acesso ao poder: o nascimento, o mais importante, a riqueza, muito secundário até o século XIII salvo na Roma Antiga, o sorteio, de alcance limitado entre os cidadãos das cidades gregas da Antiguidade.

(Jacques Le Goff. *Os intelectuais na Idade Média*, 1985. Adaptado.)

O excerto sustenta que o acesso ao poder por meio da riqueza era secundário na Europa Ocidental até o século XIII, quando

- a) as monarquias nacionais sobrepuseram-se aos direitos da nobreza senhorial sobre os seus feudos.
- b) o esfacelamento do poder imperial romano transferiu as funções de defesa militar para os burgueses das cidades.
- c) os reis absolutistas constituíram seus exércitos com recursos de impostos arrecadados de banqueiros e comerciantes.
- d) as atividades comerciais e artesanais produziram novos grupos sociais no interior das cidades medievais.
- e) a fragmentação econômica do continente europeu foi substituída por um só padrão monetário.

H0389 - (Uece) Durante o período medieval, a Igreja Católica, herdeira das tradições romanas, sobressaiu-se como a mais poderosa instituição e grande baluarte da cultura europeia. À medida que avançava e convertia novos povos ao cristianismo, ampliava mais ainda seu poderio espiritual e material, e fundia a cultura romana com a dos povos convertidos.

No que se refere ao papel da Igreja Católica na cultura europeia medieval, é correto afirmar que

- a) a literatura medieval era dominada pelo tema religioso imposto pela Igreja Católica; nesse período não se escreveu sobre nada que não estivesse no Livro Sagrado.
- b) a educação formal espalhou-se pela Europa através da Igreja Católica, à qual estavam ligadas as escolas e as universidades medievais.
- c) a filosofia escolástica nascida nas universidades católicas opunha-se à fusão da fé cristã com o pensamento racional humanista.
- d) apesar de controlar a literatura, as artes plásticas ficaram livres de qualquer tipo de cerceamento religioso por parte da Igreja Católica.

H0390 - (Ufu) Os especialistas em demografia histórica são mais ou menos concordes em estimar que a população global do reino da França no mínimo duplicou entre os anos mil e 1328, passando de cerca de 6 milhões de habitantes para 13,5 milhões, e de 16 a 17 milhões, considerando as regiões que desde então se tornaram francesas.

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. Trad. Antônio Danesi, São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 4. (Adaptado.)

De acordo com a citação, pode-se afirmar que o principal fator que permitiu o crescimento da população europeia foi

- a) o controle da Peste Negra por meio da implantação de medidas de saneamento das grandes cidades europeias.
- b) o fim dos conflitos entre os reinos, especialmente o da “Guerra dos Cem Anos”, entre França e Inglaterra.
- c) a relativa estabilidade política e econômica, que fomentou a expansão dos burgos e o aumento da produção agrícola nos campos.
- d) o incremento da agricultura, que impulsionou o sistema de trocas de mercadorias promovendo a prosperidade nos feudos.

H0391 - (Ufjf) Leia com atenção o texto a seguir sobre o fim do período medieval.

... o final do milênio medieval costuma ser visto sob a forma de uma crise profunda e generalizada. Brutal, a mortalidade provocada pelo bacilo da peste espalha-se rápida e maciçamente. Os doentes sucumbem em alguns dias, sem remédio nem alívio possíveis. No dizer das testemunhas, toda organização social, até os laços familiares, foi violentamente perturbada por isso.

BASCHET, J. *A civilização feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006, p. 247-248. Adaptado.

Acerca da chamada “Crise do século XIV”, assinale a alternativa CORRETA:

- a) a expansão agrícola que precedeu a crise do século XIV foi realizada à custa de arroteamentos, o que contribuiu para minimizar o impacto ambiental e conter o processo inflacionário.
- b) a diminuição da produtividade levou a uma maior exploração da mão de obra camponesa. Nesse momento a teoria das três ordens foi responsável pela aceitação do aumento da tributação, evitando, assim, as revoltas camponesas.
- c) os deslocamentos de camponeses que fugiam para as cidades ajudaram na eliminação da epidemia nas zonas rurais, já que a peste apenas atingia as populações mais pobres e desnutridas.
- d) tentando fazer frente à crise do século XIV, a Igreja transferiu sua sede de Roma para Avignon, na França. Essa medida contribuiu para manter a unidade da cristandade, a autonomia e o caráter universalista da Igreja.
- e) nesse contexto, a fome e as epidemias contribuíram para o processo de desintegração do feudalismo e o fortalecimento do poder dos reis, que aos poucos foram tomando para si a autoridade administrativa e militar até então em mãos senhoriais.

H0392 - (Unioeste) Sobre as cidades ao longo da História:

"Uma vertente importante do pensamento sobre a cidade e o urbanismo está hoje ancorada na história. Isto vale não só para o Brasil, mas para muitos outros países. Diversas são as formas que tomam esse renovado interesse pela história: de um lado, mais pragmático, compõem a valorização do patrimônio histórico – quase sempre de olho nas perspectivas oferecidas pelo desenvolvimento turístico – e a criação de novos espaços, consistente ou banal, inspirada em formas urbanas tradicionais; de outro, o enorme desenvolvimento de pesquisas que buscam conhecer a história de nossas cidades, os processos de sua transformação no tempo, os projetos realizados e não realizados, os protagonistas que ajudaram a dar-lhes uma nova forma e um novo sentido, as inflexões da constituição do urbanismo enquanto disciplina reflexiva e propositiva sobre a cidade".

FERNANDES, Ana; GOMES, Marcos Aurélio A. História da cidade e do urbanismo no Brasil: reflexões sobre a produção recente. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 56, n. 2, p. 01, 2004.

Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) As cidades inglesas do início da revolução industrial cresceram principalmente após os chamados “cercamentos”; fenômeno que provocou a expulsão dos camponeses de suas terras e uma crescente proletarização das áreas urbanas.
- b) Os chamados “discursos de patrimônios culturais” estão presentes nas sociedades nacionais modernas e relatam a história de determinada coletividade e seus “heróis”. Ao fazer uso dessas narrativas, contribuem para a construção de identidades, tradições e memórias.
- c) No Brasil, o discurso modernista debruçou-se acerca da construção de uma identidade nacional. Os intelectuais deste movimento iriam criticar um Brasil “europeizado”, característico do século XIX, e valorizar o século XVIII, considerando traços mais genuínos da cultura brasileira antes vistos como atrasados.
- d) O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) foi marcado pela elaboração do “Plano de Metas”, dividido em seis grandes partes. Trazia como grande destaque a construção da cidade de Brasília, que viria a ser a sede da nova capital federal.
- e) No início da Idade Média, com o renascimento comercial e urbano, as cidades voltaram a desenvolver-se, tendo como elemento incentivador os burgos, como centros culturais e comerciais.

H0393 - (Fgv) Perante esta sociedade, a burguesia está longe de assumir uma atitude revolucionária. Não protesta nem contra a autoridade dos príncipes territoriais, nem contra os privilégios da nobreza, nem, principalmente, contra a Igreja. (...) A única coisa de que trata é a conquista do seu lugar. As suas reivindicações não excedem os limites das necessidades mais indispensáveis.

Henri Pirenne. *História econômica e social da Idade Média*, 1978.

Segundo o texto, é correto afirmar que

a) a burguesia, nascida da própria sociedade medieval, nela não tem lugar; para conquistá-lo, suas reivindicações são a liberdade de ir e vir, elaborar contratos, dispor de seus bens, fazer comércio, liberdade administrativa das cidades, ou seja, não tem o objetivo de destruir a nobreza e o clero.

b) os burgueses, enriquecidos pelo comércio, reivindicam privilégios semelhantes aos da nobreza e do clero na sociedade moderna; acentuadamente revolucionários, os seus interesses significam título, terras e servos para garantirem um lugar compatível com sua riqueza.

c) o território da burguesia é o solo urbano, a cidade como sinônimo de liberdade, protegida da exploração da nobreza e do clero; para isso, cria o direito urbano, isto é, leis para o comércio, a justiça e a administração que, de forma revolucionária, asseguram-lhe um lugar na sociedade moderna.

d) a sociedade medieval tem um lugar específico para os burgueses, pois as liberdades, as leis, a justiça e a administração estão em suas mãos; tal situação tem o objetivo de breçar o poder político e econômico dos nobres e da Igreja, fortalecidos pela expansão da servidão e pelo declínio do comércio.

e) com exigências revolucionárias, como liberdade comercial, jurídica e territorial, a burguesia, cada vez mais rica, visa destruir a sociedade medieval; esta, por sua vez, barra a ascensão econômica e política da burguesia, ao fortalecer a servidão no campo e impedir as transações comerciais na cidade.

notas